

DOCUMENTO

Seu autor é Braulio Jayme Muniz Cordeiro, e o título completo dessa obra é *Compêndio de Pedagogia organizado para uso dos candidatos ao magistério*. Seu autor foi “Professor Público vitalício de segunda classe da instrução primaria da província do Rio de Janeiro e membro fundador do Instituto Pedagogico de Nictheroy” (p. III, contracapa). É uma obra publicada no Rio de Janeiro, em 1874, pelo A.A. da Cruz Coutinho Editor.

Em sua apresentação, *Ao Leitor*,² reconhece a carência de um compêndio de Pedagogia, situa bibliograficamente, mas de maneira incompleta, suas fontes de consulta. Inclusive, chega a recomendar duas obras, uma Th. Braun, e a outra de Dalligault. Esclarece, no entanto, que

Embora este meu trabalho seja um plagio e compilação, devo fazer notar que nem sempre é uma tradução ou resumo do que li, porque contém muitas idéas filhas de minha pratica e experiência, notas antigas que methodisei, observações importantes que marginavão meu canhenho de lembranças, que se baralharão com as dos outros que compilei” (p. IV)

Em sua dedicatória, datada em 22 de novembro de 1873, ao Senador Barão de Camargos, circunstancia ainda mais a sua obra, resultando de estudos feitos por ele para concorrer a um concurso: “Quando, preparando-me para o concurso da primeira cadeira da Escola Normal, de 22 de julho de 1868 [...], escrevia estas tiras, não pensava que fossem publicadas” [...] (p. VII).

Quanto ao conteúdo da obra, ela se apresenta com uma *Introdução* em que situa seu conceito de Pedagogia: “[...] é a sciencia que trata dos princípios methodicos, leis fundamentaes do ensino, educação e meios práticos de conduzir a infância ao seu fim pelo caminho da moral e do saber” (p. IX¹). Ao final da *Introdução*, situa que a Pedagogia consta de duas partes, “[...] mas correlativas que veem a ser: educação e methodologia, servindo-lhes de nexo a escola e o mestre: dividimos, porém, este compendio em quatro partes para maior clareza” (p. X).

Assim sendo, suas quatro partes se expressam pela seguinte ordem: *Educação* (em que aborda a Educação Física, a Educação Moral, a Educação Intelectual, a Educação Religiosa e a Educação Nacional); a segunda parte se dedica ao seguinte tema: *Da Escola e do mestre*; sua terceira parte está intitulada *Da Didáctica*; e a quarta parte desenvolve-se em torno da

¹ As referências à paginação das citações são da obra, *Compêndio de Pedagogia*, aqui apresentada.

Methodologia. Esta é a parte mais extensa, porque ela abarca a metade da obra, cabendo às outras em torno de um terço cada. Em relação ao excerto que se apresenta na sequência, ele é componente da Segunda Parte, intitulada *Da Escola e do Mestre*. Inicialmente, esta se inicia por observações sobre o mobiliário escolar. Na sequência, está o que intitula o excerto, extraído das p. 41 a 48, e destacado como *Qualidades do Mestre*.

Entre elas, destacam-se sete: a *bondade*, a *religião*, o *interesse*, a *paciência*, a *equidade* (*justiça*) e o *estudo*. É destacável a seguinte observação sobre a *bondade*: “Bom no trato, carinhoso no ensino, ameno nas explicações, doce nas advertências, mimoso nos modos, firme em suas decisões, enérgico na disciplina, severo nas recompensas e rigoroso nas punições: eis um mestre em toda a força da expressão” (p. 42).

Com relação à *religião*, e dada a oficialidade de que gozava a Igreja Católica no período imperial – uma vez que a Constituição imperial de 1824 rezava que esta é a religião oficial² do Império -, defendia que o mestre deve ser “[...] dotado de bom fundo catholico [...]” (p. 42). Sem este, e naquilo em que ele implica, “[...] o ensino não tem garantias, a instituição [escola] é uma fonte nefasta de males que seguem á trazeira da corrupção e licença” (p. 43).

Na mesma direção de caráter religioso, expressa o trabalho docente como sacerdócio, afirmando que o “[...] *interesse* que [o mestre] toma pelo seu sacerdócio, a sua dedicação ao ensino, o induzem á pontualidade na marcha dos estudos: á exactidão no cumprimento de seus deveres; á regularidade na maneira de portar-se; ao zelo em sua reputação e á delicadeza em suas diferentes relações” (p. 45).

Outra qualidade do mestre é a *paciência*. A propósito desta, enfatiza a resignação evangélica: “Emfim, o educador deve ser paciente, para sofrer; consciencioso para medir o alcance de seus deveres e constante para progredir” (p. 45-46).

A quinta qualidade é a *equidade* (*justiça*): destaca, em termos aspectos do processo pedagógico, que “A *equidade* está também na classificação dos alunos, no registro das notas, na elevação de lugares, na escolha de monitores, na maneira de encorajar, na fórmula dos castigos e nos aplausos ao mérito” (p. 46).

A penúltima qualidade do mestre é a *prudência*: esta “[...] de braço dado com a firmeza, vigilância, perspicácia, circumspecção e justiça deve ostentar-se em tudo o que é referente às suas funções [...]” (p. 47).

² “Art. 5. A religião católica apostólica romana continuará a ser a religião do império. Todas as outras religiões serão permitidas com seu culto doméstico ou particular, em casas para isso destinadas, sem forma alguma exterior de templo” (Constituição de 1824, http://www.unificado.com.br/2013/calendario/03/int_const.htm, acesso em 12/02/2014).

Por último, a qualidade que caracteriza o exercício profissional docente é o *estudo*: o mestre “[...] não deve ficar estacionário: para poder bem instruir e colher ótimos frutos, precisa estudar muito, e sempre, as matérias que lecciona; aprofundar as questões sobre que versem dúvidas; esmerar-se em se fazer distinto, na classe importante a que pertence, por sua inteligência e fundo científico” (p. 48).

Em suma, são destacadas no interior de cada uma das qualidades do mestre, muitas virtudes, como é próprio do linguajar católico. É possível listar um conjunto delas. Elas não seriam somente valores morais da profissão docente, uma vez que elas implicam em estar qualificando, ou reclamando um conjunto de características da sociabilidade. No entanto, as qualidades vinculadas à *religião*, ao *interesse* e à *paciência* expressam claramente uma concepção tradicional em sua vertente religiosa de caráter católico.

Contextualizando a obra: a essa altura, 1874 no Brasil, data de sua publicação, conta-se com uma dezena de escolas normais a cuidar da formação do professor. E o universo cultural e mental em que se colocava a profissão docente estava por ser construído. Desta construção, esta obra é participante com suas observações sobre a educação e a metodologia, como situa o autor do compêndio em sua introdução. Certamente, o excerto em apreço concentra-se em elucidar a dimensão vinculada à educação.

José Carlos Souza Araújo

Universidade de Uberaba (UNIUBE), jcaraujo.ufu@gmail.com

COMPÊNDIO DE PEDAGOGIA

Braulio Jayme Muniz Cordeiro

QUALIDADES DO MESTRE

São tantas as qualidades que deve possuir o mestre, que, enumerar-as seria fazer um vocabulário de virtudes e para bem descrever o devíamos arrancar um anjo do céu e dizer : mirai-o, imitai-o ; todavia não podemos nos furtar á obrigação a que nos impomos de indicar as mais notáveis.

As principais qualidades do mestre são sete : Bondade, religião, interesse, paciência, equidade, prudência e estudo.

1.ª Bondade. — O mestre deve, por suas maneiras delicadas e graves, captar a afeição de seus discípulos, adquirindo ao mesmo tempo a confiança que soem inspirar o saber e as virtudes de que deve acercar-se, para conseguir sucessos vantajosos que jamais poderão produzir o rigor e os máos modos.

Mas a bondade, o carinho, o desvelo e a doçura não excluem a firmeza, a energia, a compressão e a severidade. Suppôr que unicamente por meios brandos e meigos se conseguem sempre resultados satisfactorios, é desconhecer a diversidade de gênios, inclinações e indoles dos menino que formão o todo de uma escola qualquer.

A bondade é o pendor para a mais amavel das virtudes, porem só merece o nome de bem-fazejo aquelle que sabe armar-se, a proposito, de severidade contra o vicio exercendo a bondade em favor da justiça e da virtude ; do contrario, ella outra cousa não é mais que fraqueza da alma, criminosa frouxidão, falta de entendimento ou locura rematada.

Bom no trato, carinhoso no ensino, ameno nas explicações, doce nas

advertencias, mimoso nos modos, firme em suas decisões, energico na disciplina, severo nas recompensas e rigoroso nas punições : eis um mestre em toda a força da expressão.

2.ª Religião. — O mestre deve ser sinceramente religioso e dotado de bom fundo catholico; pois que sem moral, sem pureza de costumes, sem nobreza de sentimentos, que brotão de uma crença robusta, de uma fé sincera e pura nos dogmas evangelicos, o ensino não tem garantias, a instituição é uma fonte nefasta de males que seguem á trazeira da corrupção e licença.

O mestre, a quem estão entregues os cuidados da infancia, os seus futuros destinos, tem a rigorosa obrigação de, não só cultivar-lhe o espirito, como tambem formar o seu coração, por meio das mais sãs doutrinas religiosas.

« Estou convencido, diz Cousin, que a religião é a melhor, e talvez mesmo a unica base, em que se assenta a instrucção primaria de um povo. » O mestre, portanto, deve « inspirar a seus discipulos os verdadeiros principios de piedade, para fazer deles — filhos respeitosos, bons cidadãos, excelentes pais de familia, funcionarios integros, negociantes probos, soldados corajosos, artistas laboriosos (T.Braun),» marinheiros destimidos, sacerdotes prudentes, juizes rectos, etc.

O preceptor carece ter sempre presente em seu espirito « que a religião christã, como diz Pedro Ernesto na sua obra *Deveres do Homem*, em suas maximas simples e sublimes, oferece um refugio áquelles que sofrem as atribulações da vida, os dissabores e contrariedades mundanas ; e na pratica de suas virtudes a tranquilidade da vida presente e o merecimento da vida eterna.»

3.ª Interesse (dedicação). — O mestre deve consagrar-se de todo o coração ao exercicio de suas funções delicadas ; inspirar-se em um zelo e capricho, que,

guiados pela razão, lhe revelem o segredo de bem educar os meninos, desculpar sua natural fraqueza, sofrer suas impertinencias, aturar seus defeitos, corrigil-os com fructo, sem ufanía, sem colera e sem paixão.

O bom mestre, sabendo aproveitar-se da intelligencia de seus discipulos, promove, com uma diligencia paternal e resultado vantajoso, o seu progressivo adiantamento, cumprindo desse modo um dos seus principaes deveres.

Elle, por seus desvelos, estende sua influencia fóra do recinto da escola. Depois das horas da classe, sabe achar uma occasião propicia para dar um bom conselho ; excitar o sabor das especiarias da intelligencia e mover emfim a emulação sem seu espirito.

O interesse que toma pelo seu sacerdocio, a sua dedicação ao ensino, o induzem á pontualidade na marcha dos estudos ; á exactidão no cumprimento de seus deveres ; á regularidade na maneira de portar-se; ao zelo em sua reputação e á delicadeza em suas diferentes relações.

4.^a *Paciencia.* — O mestre que sabe supportar com resignação evangelica as contrariedades de sua espinhosa missão, eleva-se grandemente no conceito publico e particular. Sempre indulgente e bom, deve lembrar-se que trata com crianças, cuja educação está confiada a seu saber e criterio, e que o seu porvir depende em grande parte das idéas que inocular em seu espirito, que «a verdadeira felicidade de um povo, como diz Castro Silva, assenta sobre a illustração e moralidade dos cidadãos que o compoem. »

A leviandade, a rudez, a travessura, a vivesa, o bolicio em nada devem alterar seus sentimentos pacificos e devotamento paternal. Emfim, o educador deve ser paciente para sofrer; consciencioso para medir o alcance de seus deveres e constante para progredir.

5.^a *Equidade (justiça).* — O mestre deve, compenetrando-se de seus deveres, ser equitativo e justo; empenhar-se geralmente por seus discipulos, sem distincção de ricos e pobres , esforçar-se por disenraizar os máos habitos contrahidos pelos filhos, sejam eles de quem forem ; animar as faculdades nascentes, avivando as qualidades boas que se revelam, aplaudindo as virtudes que desabrochem.

Todo o esforço do mestre deve circumscrever-se ao desejo de ensinar o melhor possivel e ter bons resultados, afim de se fazer justiça aos seus incançaveis lidares e receber encômios de autoridades competentes.

A equidade está tambem na classificação dos alumnos, no registro das notas, na elevação de lugares, na escolha de monitores, na maneira de encorajar, na fórmula dos castigos e nos applausos ao merito.

6.^a *Prudencia.* — O mestre carece de uma grande somma de prudencia para desenvolver o espirito e formar o coração de seus discipulos.

Esta virtude, baseando se na reflexão, nos ensina os principios mais razoaveis e uteis de conseguirmos uma bôa educação e instrucção.

A prudencia de braço dado com a firmeza, vigilancia, perspicacia, circumspecção e justiça deve ostentar-se em tudo o que é referente ás suas funcções : no methodo a empregar; na divisão dos trabalhos; na classificação das matérias; na escolha dos monitores; na duração dos exercicios; da distribuição das recompensas na maneira de punir ; no jogo de suas palavras; no tom de sua voz; na singeleza de seus gestos; em suas explicações e ainda em seus conselhos.

7.^a *Estudo.* — « Um bom mestre deve saber muito mais do que é preciso para

ensinar ⁽³⁾ »; «possuir, grandes conhecimentos, afim de poder desempenhar convenientemente suas funcções ; saber muito mais do que está encarregado de ensinar. Não é senão com esta qualidade que ele será capaz de instruir com intelligencia e com gosto ⁽⁴⁾ ».

Elle não deve ficar estacionario : para poder bem instruir e colher optimos fructos, precisa estudar muito, e sempre, as matérias que lecciona ; aprofundar as questões sobre que versem duvidas ; esmerar-se em se fazer distincto, na classe importante a que pertence, por sua intelligencia e fundo scientifico.

« A experiência tem demonstrado que, em toda a carreira, o que não avança, recúa. Admittido isto, vemo-nos forçados a esmerilhar os meios a seguir, na vereda encetada, para não mais retroceder, adquirindo ao contrario uma instrucção de mais em mais desenvolvida, afim de tocar ao gráo de aperfeiçoamento de que somos susceptíveis ⁽⁵⁾ ».

CORDEIRO, Braulio Jayme Muniz.
Compêndio de Pedagogia. Rio de Janeiro:
A.A. da Cruz Coutinho Editor, 1874. 41-
48p.

³ Guizot

⁴ Dr. Scheinest

⁵ Th. Braun. Curso de Pedagogia e methodologia.